

XII ENCONTRO DA INTERNACIONAL
DOS FÓRUNS
VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DA ESCOLA
DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO CAMPO
LACANIANO

1 - 5 MAIO 2024

AN
GÚS
TIA

COMO
FAZÊ-LA
FALAR?

EPFCL

MAISON DE LA CHIMIE
28 BIS RUE SAINT-DOMINIQUE
75007 PARIS - FRANCE

« SABER E IGNORÂNCIA NA PASSAGEM À ANALISTA »

VIIIº Encontro Internacional da Escola

2 MAIO 2024

PARIS, FRANÇA

ABERTURA 6

Radu TURCANU (EPFCL França)

É suficiente “se posicionar” como analista e o dever de saber

O que o analista deveria saber? « Ser um rebotalho», precisa Lacan¹.

É isso que o levaria ao entusiasmo? Em parte, se por entusiasmo entendemos o fato de ocupar com certa leveza a posição de analista, em dissonância tanto com o Ideal e com o Faló. “Se fazer de tolo”² pelo inconsciente também deveria alimentar esse entusiasmo. “Isso é o que analista deve ao menos tê-lo feito sentir. Se ele não é levado ao entusiasmo, é bem possível que tenha havido análise, mas analista, nenhuma chance.”³ Além disso, é o traço deste entusiasmo que às vezes falta nos testemunhos do passe.

¹“Nota Italiana”, in *Outros Escritos*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p. 313.

² Seminário XXI, *Os não tolos erram*, lição do dia 13 de novembro de 1973, inédito.

³ Id.

Se saber o rebotalho disso que faz o humano, a busca de sentido, deveria de fato aliviar ou, metaforicamente, suspender o sintoma, desembaraçando assim do seu fardo de chumbo que o colocou num (sobre)determinismo.

Pensamos saber que é « a travessia do fantasma” (única ocorrência em Lacan, eu o lembro⁴): a marca do fim de uma análise (travessia do plano das identificações):”... pode bem ter acontecido análise”. Mas sabemos menos no que concerne uma « travessia do sintoma”, com a expressão de Michel Bousseyroux em Madri no ano passado⁵. Eu diria que este outro atravessamento, é justamente se saber “ser rebotalho” do sentido, enquanto isso permita ocupar a posição de analista ao mesmo tempo que é sinal de um certo entusiasmo.

Durante a discussão à margem de uma sessão (23 de abril de 2023) do Seminário de Escola, Colette Soler enfatizou que bastava “fazer-se passar” por analista (já com *Posição do inconsciente* é dito que é o analista quem é o responsável pela posição do inconsciente), e que era necessário distinguir entre se passar por analista, portanto praticando a psicanálise, e pensar a psicanálise. “Aí, ele (Lacan) está nos dizendo que para exercê-lo não é preciso pensá-lo. É uma tese enorme.”⁶.

Há, portanto, o dever de saber... de se fazer passar por analista. Saber-se “ser um rebotalho” da busca de sentido, o que se traduz numa forma de entusiasmo, de liberdade em relação ao registo fálico. O que não implica uma inculturação por parte do analista (pelo contrário). Isso indica que a cultura (“geral”, mas também psicanalítica), não é suficiente para “se fazer passar” por analista. “Para estar no lugar do objeto a, basta se colocar lá. Isso não exige uma grande produção de conhecimento... Há aí sensibilidades diferentes”, concluiu Soler.

Tradução: Glaucia Nagem, Revisão: Viviana Venosa

⁴ Seminário XI. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, Rio de Janeiro: Zahar ed., p. 262.

⁵ Convenção européia da EPFCL (14 e 16 de Julho de 2023)

⁶ Esta aula está disponível no site da Escola na área para os membros: champlacanian.net